

Artigo

PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

PATIENTS WITH CARDIOVASCULAR DISEASES: A LOOK AT NURSING ASSISTANCE

Iona Farias Pinto¹
Emmanuella Costa de Azevedo Mello²
Emmanoela de Almeida Paulino Lima³
Rafaela Prima de Lucena⁴
Camila Abrantes Cordeiro Morais⁵

RESUMO - As doenças cardiovasculares têm se apresentado, nas últimas décadas, em grandes proporções dentre as causas de morbidade e mortalidade, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi identificar as produções científicas brasileiras que evidenciam que evidencia a assistência de enfermagem aos pacientes com doenças cardiovasculares. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa A pesquisa foi realizada na BVS (biblioteca virtual de saúde), sob as bases de dados LILACS E SCIELO, a partir do cruzamento com os descritores: cuidado de enfermagem e doenças cardiovasculares, separados entre si pelo operador AND. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram, artigos nacionais publicados entre os anos de 2009 a 2015, nacionais, que apresentassem os descritores selecionados para a busca. Foram excluídos da pesquisa produções científicas que não configuravam artigos, os que estivessem fora do ano estabelecido ou não apresentassem os descritores selecionados. A busca na referidas base de dados resultou em 316 publicações, as quais foram filtradas 22 artigos, dos quais 04 atenderam aos critérios estabelecidos, compondo a amostra desta revisão. Com as publicações

¹ Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula/ FESVIP

² Enfermeira, Especialista em Saúde da Família com Ênfase na Implantação das Linhas de Cuidado - UFPB.

³ Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Coordenadora de Estágios da FESVIP

⁴ Enfermeira, Mestre em Modelos de Decisão em Saúde UFPB.

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem – UFPB.



Artigo

encontradas foram elencadas 4 categorias distintas as quais a assistência de enfermagem aos pacientes com doenças cardiovasculares, sendo elas: Orientação para o autocuidado, Educação em saúde, Diagnósticos de enfermagem e Cuidado de forma preventiva. No conjunto das publicações, observa-se que eles não revelam como deve ser assistência de enfermagem de fato que neles é explicitado a forma de como esses cuidados são voltados. O papel da enfermagem no cuidado desses pacientes é de suma importância para que os mesmos possam ser amenizados em relação aos agravos que são gerados em torno a sua saúde. Desta forma novas pesquisas são necessárias para que se possa avaliar de fato como a enfermagem vem atuando neste âmbito, uma vez que esta técnica de pesquisa é uma ferramenta importante esta categoria profissional.

Descritores: Doenças cardiovasculares. Enfermagem. Assistência de Enfermagem

ABSTRACT - Cardiovascular diseases have been present in the last decades, in great proportions among the causes of morbidity and mortality, both in developed countries and in those in development. The objective of this study was to identify the Brazilian scientific productions that evidence that the nursing assistance to the patients with cardiovascular diseases evidences. It is an integrative review research The research was carried out in the VHL (virtual health library), under the databases LILACS AND SCIELO, from the intersection with the descriptors: nursing care and cardiovascular diseases, separated from each other by AND operator. The inclusion criteria for the selection of the sample were national articles published between the years 2009 to 2015, national, that presented the descriptors selected for the search. Scientific productions that did not constitute articles, those that were outside the established year or did not present the selected descriptors were excluded from the research. The search in said database resulted in 316 publications, which were filtered 22 articles, of which 04 met the established criteria, composing the sample of this review. With the publications found four different categories were listed: nursing care for patients with cardiovascular diseases, such as: Guidance for self-care, Health education, Nursing diagnoses and Preventive care. In all the publications, it is observed that they do not reveal how nursing care should be, in fact, that the way in which care is addressed is explained in them. The role of nursing in the care of these patients is of paramount importance so that they can be softened in relation to the injuries that are generated around their health.



Artigo

In this way new research is necessary so that one can really evaluate how nursing has been acting in this field, since this research technique is an important tool in this professional category.

Keywords: Cardiovascular diseases. Nursing. Nursing Care.

INTRODUÇÃO

O coração, órgão que bombeia e recebe o sangue de todo o corpo, o faz através do ventrículo direito que bombeia o sangue para o pulmão, do ventrículo esquerdo que bombeia sangue para todo organismo; os átrios, esquerdo que recebe sangue arterial e direito que recebe o sangue venoso (FOX, 2007).

Diferenciando do tecido muscular normal, no coração existem o nó sinusal, nó atrioventricular, feixe de His e fibras de Purkinje, responsáveis pela condução elétrica espontânea, gerando a contração das estruturas cardíacas (AIRES, 2008).

Hoje, as doenças relacionadas ao sistema cardiovascular têm gerado uma grande preocupação na vida diária de inúmeras famílias. Podendo ser citadas algumas doenças como, infarto agudo do miocárdio (IAM), angina instável, dentre outras, estas representam uma das principais causas de óbito no Brasil, resultando em grandes gastos em assistência a saúde, sendo que cerca de 300.000 brasileiros são vítimas das doenças cardiovasculares a cada ano. (KUBO, 2001)

As doenças cardiovasculares têm se apresentado, nas últimas décadas, em grandes proporções dentre as causas de morbidade e mortalidade, tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento. No nosso país, é a principal causa de morte, vitimando 300.000 brasileiros por ano. As patologias deste sistema representam a maior causa de óbitos e internações hospitalares na sociedade hodierna de tal forma que são percebidas enquanto um grave problema da saúde pública (ALVES et al, 2013).

O profissional de enfermagem em sua vivência profissional tem como responsabilidade, zelar pelo atendimento integral ao cliente, neste sentido é necessário que o mesmo esteja capacitado para interpretar sinais clínicos e métodos de diagnóstico precoce das doenças cardiovasculares dentro do processo de admissão, anamnese e cuidado do cliente (LEMOS; TOMAZ; BORGES, 2010).



Artigo

No plano de cuidado deve haver técnicas, meios de avaliação e exames diagnósticos que possibilitam a prevenção de complicações, decorrentes de doenças cardiovasculares. A investigação do histórico de saúde do paciente seguido de um exame físico bem executado, muitas vezes, previne certas intercorrências que possam acontecer com um indivíduo seja em um ambiente hospitalar ou no próprio domicílio (SOUZA; LIMA, 2013).

A linguagem que emerge do cotidiano profissional de enfermeiros envolve símbolos e significados oriundos da prática, que fazem parte das situações vividas e conhecidas por membros desse grupo. Esses símbolos e significados são apreendidos como verdades e são constituídos através da interação com atores sociais que participam dessa prática. Para que assistência de enfermagem seja eficaz é necessário que o enfermeiro reconheça o significado das anormalidades presentes no paciente com risco cardíaco (SOUZA; LIMA, 2013).

Estudos têm demonstrado que as doenças cardiovasculares continuam como problema de saúde pública, estando como as maiores causadoras de morbimortalidade (ALVES et al.;2013; KUBO, 2001), sendo assim este estudo se justifica pela necessidade de buscar maiores conhecimentos sobre a prática profissional clínica do enfermeiro na garantia de bom prognóstico por meio da assistência prestada ao paciente com doença cardiovascular.

Este estudo pretende responder a seguinte questionamento: Quais as produções científicas brasileiras que evidencia a assistência de enfermagem aos pacientes com doenças cardiovasculares?

Estudos como este são relevantes para contribuir com a prática profissional, podendo apresentar novos conceitos e estratégias que possam potencializar o plano de cuidado do enfermeiro e a garantia na qualidade da assistência prestada aos pacientes com riscos cardíacos. Tendo como objetivo: Identificar as produções científicas brasileiras que evidenciam que evidencia a assistência de enfermagem aos pacientes com doenças cardiovasculares.



Artigo

REVISÃO DE LITERATURA

Doenças Cardiovasculares

As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte em mulheres e homens no Brasil. São responsáveis por cerca de 20% de todas as mortes em indivíduos acima de 30 anos. As doenças isquêmicas do coração (DIC) foram responsáveis por 95.449 mortes e as doenças cerebrovasculares (DCbV) por 97.860 mortes. As causas cardiovasculares atribuíveis à aterosclerose foram responsáveis por 193.309 mortes (MANSUR; FAVARATO, 2012).

As doenças cardiovasculares (DCV) são, atualmente, as causas mais comuns de morbidade e a principal causa de mortalidade em todo mundo. Anualmente a cardiopatia isquêmica, acidentes vasculares cerebrais, hipertensão arterial e outras cardiopatias são responsáveis por 15,9 milhões de óbitos. No Brasil, assim como em outros países da América Latina, observou-se, nas últimas décadas, uma importante mudança no perfil da mortalidade da população, caracterizado pelo aumento dos óbitos causados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dentre as DCNT, destacam-se as DCV e a hipertensão arterial (HA) (RIBEIRO; COTTA; RIBEIRO, 2012).

Estudos em países desenvolvidos mostram que fatores de risco cardiovasculares tendem a coexistir em certos grupos sociodemográficos e são mais prevalentes entre homens, indivíduos mais jovens e com baixo nível econômico e educacional. O volume de informações de base populacional sobre a aglomeração de fatores de risco comportamentais (FRC) para DCV é escasso no Brasil, sobretudo sobre a coexistência de fatores como tabagismo, inatividade física e consumo excessivo de gorduras de origem animal (MUNIZ et al., 2012).

Dentre as DCV, destacam-se as doenças cerebrovasculares (DCbV) e as doenças isquêmicas do coração (DIC), ocorrendo precocemente em adultos na faixa etária de 35 a 64 anos, indicando sua importância enquanto problema de saúde da população. O acidente vascular cerebral (AVC) é definido como um déficit neurológico, causado por interrupção do fluxo sanguíneo a uma determinada região encefálica, com duração dos sintomas maior que 24 horas e/ou presença de lesão cerebral pelos exames de imagem. É reconhecido como uma das maiores causas de morbidade e mortalidade, sendo considerado a primeira causa de incapacidade entre os adultos no mundo (FERREIRA; FERREIRA, 2012).



Artigo

Além da elevada mortalidade das DCV, elas também são responsáveis por um grande número de internações hospitalares. Sendo tais doenças as principais causas de internações hospitalares em ambos os sexos. Em razão disto, muitos esforços têm sido empregados para reduzir a morbimortalidade das DCV, como a modificação do estilo de vida, com o incentivo à prática de atividade física, dieta saudável e a cessação do tabagismo, além do controle das principais doenças que atuam como fatores de risco (VIANNA; GONZALEZ; MATIJASEVICH, 2012).

Sabemos que o ECG é um modo de diagnóstico universalmente conhecido, usado na avaliação do sistema cardiovascular, sendo este um registro gráfico da atividade elétrica do coração. Um ECG com 12 derivações demonstra a atividade a partir de 12 incidências diferentes. Para obtenção deste os impulsos elétricos do coração são registrados em um papel de gráfico especial (LEMOS; TOMAZ; BORGES, 2010).

O eletrocardiograma (ECG) é um registro da atividade elétrica do coração, e reflete o evento resultante das células cardíacas. O traçado eletrocardiográfico forma uma série de ondas e complexos, onde capta os impulsos elétricos do músculo cardíaco, fornecendo um traçado característico que permite a identificação de eventuais cardiopatias (PORTO, 2001; SMELTZER; BARE, 2005).

Cuidados de enfermagem ao paciente com doenças cardiovasculares

Uma das funções do enfermeiro é a abordagem do paciente, estes com sofrimento cardíaco ou não, e a imediata avaliação da história clínica e do exame físico, considerando que essas duas etapas são momentos de prioridade na sistematização da assistência de enfermagem (LEMOS. TOMAZ; BARROS, 2013).

O enfermeiro, na sua prática profissional, prestando assistência de enfermagem ao cliente cardiológico, precisa obter conhecimento científico e domínio dos procedimentos, para assim, desempenhar suas atividades de forma ordenada e sistematizada, essencialmente para avaliar o estado de saúde do cliente e suas complicações. Na interpretação do eletrocardiograma o enfermeiro precisa ter muito conhecimento baseado em evidência clínica e fundamentação teórica de anatomia, fisiologia, patologias cardiológicas, fisiopatologia e a própria interpretação do eletrocardiograma e áreas afim (PESARO, 2004; NAKAMURA 2007).



Artigo

A interpretação eletrocardiográfica é do profissional médico cardiologista, porém atentamos a importância do enfermeiro saber detectar e avaliar de forma precoce as alterações que possam estar presentes em um cliente sob o seu cuidado. A atuação do enfermeiro não limita - se ao ambiente hospitalar, mas deve exceder o mesmo interferindo diretamente no processo saúde – doença do cliente. O profissional deve emponderar o mesmo para que seja ativo neste processo e não um passivo coadjuvante de forma que o mesmo seja responsável pela promoção de sua saúde (LEMOS. TOMAZ; BARROS, 2013).

Os profissionais de saúde têm como desafio diminuir as barreiras para a adesão ao tratamento e mostrar os seus benefícios, adotando uma proposta de visão holística do portador de doenças cardiovasculares e não apenas no tratamento medicamentoso ou não medicamentoso. Considerando a complexidade do processo de adesão, a limitação da avaliação por meio de instrumentos e a importância do comprometimento do doente, para o êxito do tratamento, faz-se necessário, para futuras investigações, considerar o contexto histórico, social e cultural dos sujeitos e sua experiência no processo de adoecimento para compreender os fatores dificultadores implícitos na adesão ao tratamento. Permanece um desafio: o desenvolvimento de medidas que possam melhorar, na prática, a adesão ao tratamento medicamentoso, a diminuição dos fatores que influenciam a adesão e o melhor controle da patologia (CAVALARI et al., 2012).

Esforços devem ser feitos para a redução da morbimortalidade oriunda das doenças cardiovasculares, principalmente investir na prevenção primária e promoção da saúde. Por meio da consulta de enfermagem, identificamos os fatores de risco cardiovasculares e as complicações da hipertensão arterial, além de realizarmos a educação em saúde, que constitui um dos principais elementos para melhorar as condições de vida de pessoas portadoras de doenças cardiovasculares. A monitoração dos fatores de risco pela enfermeira é de suma importância, pois auxilia na identificação dos aspectos ligados à melhoria das condições de saúde e de vida para quem convive com problemas cardiovasculares (ASSIS et al., 2009).



Artigo

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que se refere a uma análise de pesquisa que permite a incorporação de conhecimentos de um determinado assunto onde irão evidenciar na prática clínica com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada e serviram para apontar lacunas e melhorando assim os novos conhecimentos (SOUZA, 2010).

Para a execução desta revisão integrativa da literatura, serão seguidas seis etapas, cujas são descritas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), elencadas abaixo:

Primeira etapa: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;

Segunda etapa: Após a escolha do tema pelo revisor e a formulação da questão de pesquisa, se inicia a busca nas bases de dados para identificação dos estudos que serão incluídos na revisão.

Terceira etapa: Esta etapa consiste na definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, utilizando um instrumento para reunir e sintetizar as informações-chave. O nível de evidência dos estudos deve ser avaliado a fim de determinar a confiança no uso de seus resultados e fortalecer as conclusões que irão gerar o estado do conhecimento atual do tema investigado. É análoga à etapa de coleta de dados de uma pesquisa convencional.

Quarta etapa: Esta etapa é equivalente à análise dos dados em uma pesquisa convencional, na qual há o emprego de ferramentas apropriadas. Para garantir a validade da revisão, os estudos selecionados devem ser analisados detalhadamente. A análise deve ser realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

Quinta etapa: Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional. O revisor fundamentado nos resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos realiza a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Devido à ampla revisão conduzida, é possível identificar fatores que afetam a política e os cuidados de enfermagem (prática clínica).

Sexta etapa: Esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados



Artigo

evidenciados da análise dos artigos incluídos. É um trabalho de extrema importância já que produz impacto devido ao acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada. A importância da divulgação dos resultados da investigação é incondicionalmente reconhecida, mas as formas de como divulgar ainda são limitadas devido às exigências dos periódicos científicos, a necessidade de outro idioma e dos recursos financeiros dispensados, apesar dos enormes avanços na tecnologia da comunicação.

A pesquisa foi realizada na BVS (biblioteca virtual de saúde), sob as bases de dados LILACS E SCIELO, a partir do cruzamento com os descritores: cuidado de enfermagem e doenças cardiovasculares, separados entre si pelo operador AND.

Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram, artigos nacionais publicados entre os anos de 2009 a 2015, nacionais, que apresentassem os descritores selecionados para a busca. Foram excluídos da pesquisa produções científicas que não configuravam artigos, os que estivessem fora do ano estabelecido ou não apresentassem os descritores selecionados.

A busca na referidas base de dados resultou em 316 publicações, as quais foram filtradas 22 artigos, dos quais 04 atenderam aos critérios estabelecidos, compondo a amostra desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa da literatura analisou-se quatro artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A seguir será apresentado um panorama geral dos artigos avaliados, antes de proceder à apresentação das categorias temáticas.

Características dos estudos

Dos artigos incluídos na revisão integrativa destacaram-se periódicos importantes na área da saúde, quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se na amostra: Estudo descritivo e exploratório (1), Estudo descritivo transversal (1), Relato de experiência (1), Revisão de Literatura (1).



Artigo

Em relação ao ano de publicação pesquisa evidenciou um pequeno número de artigos, de modo que foram identificados apenas dois dos mesmos no ano de 2011 e dois no ano de 2012, nos demais anos não houve.

No Quadro 1 a seguir são apresentados as características dos artigos da amostra quanto a autoria, periódico, ano de publicação, a origem e tipo de estudo.

QUADRO 1 – Características dos estudos incluídos na amostra da revisão integrativa.

Nº DO ESTUDO	TÍTULO	PERIÓDICO	AUTOR	ANO	ORIGEM	TIPO DE ESTUDO
E-I	Identificando vulnerabilidade para complicações cardiovasculares em idosos: uma estratégia para o cuidado	Revista de enfermagem da UERJ	<u>BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis et al</u>	2011	Rio de Janeiro	<u>Estudo descritivo e exploratório</u>
E-II	Diagnósticos de enfermagem de pacientes hospitalizados com doenças cardiovasculares	Revista da escola Anna Nery de Enfermagem	<u>PEREIRA, Juliana de Melo Vellozo et al.</u>	2011		<u>Estudo descritivo transversal</u>
E-III	Ações educativas na práxis do cuidado em doenças cardiovasculares : um relato de experiência	Revista de enfermagem da UFPB	<u>LIMA, Márcia Gabriela Rodrigues de et al.</u>	2012	João Pessoa	<u>Relato de experiência</u>



Artigo

E-IV	A gerência do cuidado na enfermagem cardiovascular	Revista da escola Anna Nery de Enfermagem	STIPP, Marlucci Andrade Conceição.	2012	Revisão de Literatura
-------------	--	---	------------------------------------	------	-----------------------

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2016. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

No quadro 3 segue explicitado um panorama geral acerca dos resultados de cada artigo que compões este estudo, tendo em vista a importância em analisar criteriosamente cada um deles para que possamos investir em mais pesquisas tendo em vista a necessidade perante o pequeno numero de artigos filtrados.

QUADRO 2: Resultados dos estudos incluídos na amostra da revisão integrativa.

Nº DO ESTUDO	AUTORES	TITULO	RESULTADOS
E-I	<u>BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis</u> et al	Identificando vulnerabilidade para complicações cardiovasculares em idosos: uma estratégia para o cuidado	Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo, gerando as categorias: relação dos idosos no contexto social, relação dos idosos com alterações de saúde e acesso aos recursos terapêuticos.
E-II	<u>PEREIRA, Juliana de Melo Vellozo</u> et al.	Diagnósticos de enfermagem de pacientes hospitalizados com doenças cardiovasculares	Foram encontradas associações significativas com fatores Presença da Insuficiência Cardíaca, do Infarto Agudo do Miocárdio, da Dor, Sexo e Idade. Os diagnósticos mais frequentes foram: Ansiedade (76,7%), Dor Aguda (70,7%), Débito Cardíaco Diminuído (56,7%), Percepção Sensorial Perturbada – Visual (53,3%), Insônia (46,7%), Intolerância à Atividade (36,7%), Disfunção Sexual (36,7%) e Eliminação Urinária Prejudicada (36,7%).
E-III	<u>LIMA, Márcia</u>	Ações educativas na	As atividades educativas foram



Artigo

	<u>Gabriela Rodrigues de et al.</u>	práxis do cuidado em doenças cardiovasculares: um relato de experiência	desenvolvidas na admissão do usuário ao serviço, em técnicas grupais e visitas domiciliárias a fim de que os mesmos se corresponsabilizassem pela sua promoção da saúde, prevenção, tratamento e recuperação das doenças cardiovasculares.
E-IV	STIPP, Marlucci Andrade Conceição.	A gerência do cuidado na enfermagem cardiovascular	Ressalto que a causa principal destas doenças não é a genética, e sim fatores de risco ambiental e comportamental passíveis de serem modificados. Novas e diferentes abordagens que surgem relativas à promoção a saúde na enfermagem trazem novas perspectivas que reafirmam sua importância em nossa profissão, principalmente com uma visão de estratégia para realização do cuidado de forma preventiva e de maior abrangência.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2016. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O estudo I objetivou identificar os elementos da vulnerabilidade que contribuem para complicações cardiovasculares na população idosa e caracterizar as estratégias de ação para o cuidado. Conclui-se que a identificação de vulnerabilidades em idosos mostrou-se como uma estratégia promissora para o cuidado e ao mesmo tempo desafiadora, pois envolve análise conjunta dos componentes individuais, sociais e programáticos, favorecendo o vínculo, o acolhimento às demandas e o atendimento das necessidades da população.

Por sua vez o estudo II teve o objetivo de Identificar a frequência dos diagnósticos de enfermagem e características definidoras de pacientes com doenças cardiovasculares e caracterizá-los quanto às variáveis sociodemográficas e clínicas. Viu-se que a descrição dos diagnósticos de enfermagem contribui para a análise das respostas à doença cardiovascular, com foco no objeto de trabalho do enfermeiro, apresentando respostas à doença cardiovascular por meio de investigação holística.

Descrever as atividades de promoção, prevenção, recuperação e tratamento de doenças cardiovasculares desenvolvidas na prática assistencial, juntamente com os usuários cardiopatas ou portadores de algum fator de risco à doença, foi o objetivo do



Artigo

estudo III,, o mesmo concluiu que destaca-se a necessidade de empregar ações de educação em saúde nas práticas assistenciais como elemento emancipatório dos usuários em seu autocuidado.

O estudo IV evidenciou que a gênese das doenças cardiovasculares é multifatorial, pois envolve vários elementos, dos quais destaco: o perfil epidemiológico, a convivência com os fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares e a complexa determinação do processo saúde-doença com diversas possibilidades de expressão de nosso genoma em relação com o meio ambiente.

Categorias Temáticas

Com as publicações encontradas foram elencadas 4 categorias distintas as quais a assistência de enfermagem aos pacientes com doenças cardiovasculares, sendo elas: Orientação para o autocuidado, Educação em saúde, Diagnósticos de enfermagem e Cuidado de forma preventiva.

Orientação para o autocuidado

A enfermagem deve assistir os paciente com o uso de praticas que envolvam apoio, cuidado e orientação para o autocuidado, no sentido de promover a vida, favorecer e incentivar a sobrevida com qualidade, bem estar e minimizar a redução de agravos e danos. Compreender os sentimentos dos clientes e de seus familiares diante de eventos como a doença e o tratamento é importante para que os enfermeiros planejem ações de cuidado adequadas e orientem estas pessoas de acordo com suas necessidades, tendo em vista que os sentimentos não são tão fáceis de identificar e interpretar (E-I).

Cabe aos profissionais de saúde fornecer orientações das práticas essenciais de autocuidado, especialmente, devido há alguns pacientes não demonstrarem o aparecimento dos sintomas específicos, desta forma os mesmos muitas das vezes se descuidam e acabam tendo uma piora no seu quadro de saúde. Uma vez que as doenças cardiovasculares representarem um perigo e risco para uma instabilidade, para quem já apresentou alterações cardiovasculares e a noção da possibilidade de retorno das complicações cardíacas nem sempre é suficiente para motivar a adoção de



Artigo

comportamentos saudáveis, desta forma o profissional deve incentivar esses paciente a se cuidarem para que tenham uma boa qualidade de vida (LIMA; ARAÚJO, 2007).

As estratégias educativas caracterizam-se por processos de ensino em que o profissional em saúde objetiva que os participantes apreendam o autocuidado e se tornem multiplicadores de seu conhecimento na comunidade em que residem. Esse conceito, assumido no presente estudo, foi associado à abordagem participativa, a qual constitui um processo em que a construção do conhecimento depende da participação de todos os envolvidos, ou seja, tanto os profissionais da saúde quanto os usuários, contribuindo para a efetivação de um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que é a participação social (FERRETI et al., 2014).

Educação em saúde

Essas práticas de educação em saúde são pertinentes, uma vez que, revelam-se como ferramentas facilitadoras ao exercício de reflexão e consciência crítica dos usuários sobre as causas de seus problemas de saúde (E- III)

Assim, possibilita-se enfatizar o desencadeamento de um processo pautado no diálogo, de modo que se elaborem estratégias de cuidado valorativas à experiência e contexto de cada indivíduo, e ocorra a inserção desse sujeito como co-participe em seu plano de cuidados. Nessa perspectiva, educar em saúde é parte integrante do cuidar em enfermagem que envolve múltiplas dimensões de natureza empírica, ética, estética e pessoal, pois, não é uma atividade ou ação isolada. Por isso, o cuidar/assistir humano permite compreender, estar com o usuário de modo a ajudá-lo e educá-lo, facilitando o alcance de certos objetivos.

Diante deste contexto, as DCV têm se destacado no âmbito da saúde pública, sendo propostos alguns programas de reabilitação cardiovascular e estratégias de promoção da saúde para a redução e/ou remoção de seus fatores de risco; assim como a possibilidade de minimizar a morbimortalidade, desta forma os paciente e usuários do sistema de saúde, são educados para a reabilitação, e os custos são diminuídos, pois com isto as cirurgias e os tratamentos com medicamentos ficam sendo quase que inutilizados, ressaltando que a educação em saúde pode ser umas das mais adequadas estratégias se tratando de doenças cardiovasculares (MAGALHÃES et al., 2014).

A educação em saúde é um recurso de grande impacto a ser usado pelos profissionais da saúde, pois possibilita o alcance do conhecimento científico ao



Artigo

cotidiano dos usuários, oferecendo subsídios para adoção de novos hábitos de vida. Os profissionais agem interagindo com os usuários para que os mesmos possam ter a consciência de adotar praticas de vida saudáveis para que os riscos traídos pela patologia sejam diminuídos, e os mesmos tenham a possibilidade de terem uma vida melhor. Entretanto para isto tal profissional deve ser habilitado e detentor de conhecimentos os quais se fazem necessários para prestação de uma assistência adequada (SASSI et al., 2015).

A educação em saúde vem sendo bastante abordada nas pesquisas em saúde por representar um recurso valioso para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Juntos os profissionais da área da saúde são responsáveis por proporcionar esta pratica para com os seus clientes.

A responsabilidade da educação em saúde é de toda a equipe atuante, seja qual for a esfera de saúde, seja qual a for a complexidade do serviço, sabemos que nem toda a equipe esta preparada para por em pratica esta estratégia por isso o profissional enfermeiro se torna um agente importante, e deve esta preparada para interagir ressaltando que a importância para prevenção de doenças cardiovasculares por ser a mudança do estilo de vida a principal estratégia de controle dessas doenças (ABREU et al., 2014).

Diagnósticos de enfermagem

Por outro lado Pereira et al. (2011), refere que a enfermagem atua associando os fatores predisponentes e evidentes a um diagnóstico de enfermagem, que torna-se útil para determinar clareza e assertividade na conduta de cuidados pela enfermeira e equipe, bem como auxilia a enfermeira na comunicação aos demais membros de equipe sobre a sua atuação multi e interdisciplinar. Além disso, a previsão dos diagnósticos de enfermagem contribui para a construção de futuros protocolos de cuidados à população (E- II).

O Processo de Enfermagem indica um trabalho profissional específico e pressupõe uma série de ações dinâmicas e inter-relacionadas para sua realização, ou seja, indica a adoção de um determinado método ou modo de fazer (Sistematização da Assistência de Enfermagem), fundamentado em um sistema de valores e crenças morais e no conhecimento técnico-científico da área. Na literatura, costuma ser descrito como o ponto focal, o cerne ou a essência da prática da Enfermagem. Os elementos inerentes à



Artigo

prática profissional são diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem juntos favoreceram o desenvolvimento, em curso, de sistemas de classificação de conceitos que fazem parte da linguagem profissional da área, facilitando o cuidado da enfermagem e com eficácia (GARCIA; NÓBREGA, 2009).

Nos últimos anos, a Enfermagem vem aprimorando seus conhecimentos e propondo melhoras na sua prática assistencial, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, baseada no método científico denominado Processo de Enfermagem (PE). Traçando o perfil do seu cliente investigando de fato suas queixas e desconforto o enfermeiro é capaz de traçar um plano de cuidado para estes pacientes e assim minimizar os agravos (BARROS et al., 2015).

O diagnóstico de enfermagem é domínio da Enfermagem, ou seja, trata-se de uma atividade que os enfermeiros têm qualificação legal para tratar e responsabilizar-se. Compete ao Enfermeiro a responsabilidade de diagnosticar as respostas humanas relacionadas à saúde ou às atividades cotidianas. A partir do conhecimento dos problemas, o enfermeiro poderá prever as complicações e agir na sua prevenção ou no seu controle, se não for possível evitá-las (BARROS et al., 2015).

Cuidado de forma preventiva

Novas e diferentes abordagens que surgem relativas à promoção a saúde na enfermagem trazem novas perspectivas que reafirmam sua importância em nossa profissão, principalmente com uma visão de estratégia para realização do cuidado de forma preventiva e de maior abrangência. Com base nessa visão é que necessitamos postular um cuidado de enfermagem cardiovascular com abordagem mais ampla, e propor uma metodologia do cuidar baseada na imagem dos seres humanos como únicos, livres para suas escolhas, porém conscientes da existência de seus problemas e suas consequentes complicações (STIPP, 2012) (E- IV).

O profissional de vê orientar os pacientes de forma que os mesmos venham perceber que a autopercepção do problema de saúde, pode sinalizar a maneira como a vida da pessoa é influenciada pelo problema experimentado e, ainda, suas concepções de vida saudável. As doenças cardiovasculares é vista para a enfermagem como um serio agravos a saúde que pode ser combatida com a prevenção. No cotidiano da assistência, pode-se, também, constatar necessidades em saúde, o nível de adesão às práticas preventivas de promoção ou de tratamento, a presença de doenças e o risco de



Artigo

mortalidade, o que poderá determinar as práticas a serem implementadas no acompanhamento do estado de saúde e qualificar o gerenciamento do cuidado (ARRUDA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa atingiu o objetivo de identificar as produções científicas brasileiras que evidenciam que evidencia a assistência de enfermagem aos pacientes com doenças cardiovasculares.

A presente revisão nos leva a constatar que a literatura sobre o tema não é extensa. A leitura crítica dos artigos científicos revela que grande parte deles analisa, fundamentalmente, os cuidados de enfermagem do ponto de vista teórico, com poucas informações a respeito do que se pode ou do que se deve fazer no cuidado de enfermagem ao paciente portador de doenças cardiovasculares.

Nota-se que a enfermagem é um agente primordial na prestação da assistência aos pacientes portadores de qualquer patologia que seja, o mesmo é o profissional que passa mais tempo ao lado do cliente elando pela sua integridade e garantindo a eficácia do tratamento proposto.

Foram elencados 4 artigos publicados entre os anos de 2010 a 2014, publicados na BVS, os quais mostraram o quanto os cuidados de enfermagem pode contribuir para o tratamento dos pacientes que sofrem com alguma das doenças. Sabendo que Tal questão ocorre porque apesar do avanço na área cardiovascular por meio do incremento de conhecimentos, desenvolvimento de recursos diagnósticos e terapêuticos, o quadro epidemiológico das DCV ainda é crescente. Diversos são os fatores de risco relacionados, como: obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial, diabetes mellitus, alcoolismo, tabagismo, dentre outros, a enfermagem tende a desenvolver estratégias que favoreçam na boa qualidade de vidas destas pessoas

No conjunto das publicações, observa-se que eles não revelam como deve ser assistência de enfermagem de fato que neles são explicitados a forma de como esses cuidados são voltados. O papel da enfermagem no cuidado desses pacientes é de suma importância para que os mesmos possam ser amenizados em relação aos agravos que são gerados em torno a sua saúde.



Artigo

Desta forma novas pesquisas são necessárias para que se possa avaliar de fato como a enfermagem vem atuando neste âmbito, uma vez que esta técnica de pesquisa é uma ferramenta importante esta categoria profissional.

REFERÊNCIAS

- AIRES, M. de melo. **Fisiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.
- ARRUDA, G. O. et al. Associação entre autopercepção de saúde e características sociodemográficas com doenças cardiovasculares em indivíduos adultos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 1, p. 61-68, 2015.
- ABREU, R. N. D. C. et al. Educação em saúde para prevenção das doenças cardiovasculares: experiência com usuários de substâncias psicoativas. **Espaço para a Saúde**, v. 15, n. 3, p. 13-21, 2014.
- ASSIS, L. S. et al. A atenção da enfermeira à saúde cardiovascular de mulheres hipertensas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 265-270, 2009.
- BASS Linda S. et al. **Interpretação do ECG; traduzido por Marcos Antônio Valejo; revisão técnica Lélies Borges do Couto** ?Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- BARROS, I.B.L. et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BARROS, L. M. et al. Identificação dos diagnósticos de enfermagem da classe de respostas cardiovasculares/pulmonares em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Aquichan**, v. 15, n. 2, 2015.
- BERARDINELLI, L. M. M. et al. Identificando vulnerabilidade para complicações cardiovasculares em idosos: uma estratégia para o cuidado. **Rev. enferm. UERJ**, v. 19, n. 4, p. 541-546, 2011.



Artigo

CALIL, A M.; PARANHOS, W.Y. **O Enfermeiro e as Situações de Emergência?** São Paulo: Atheneu, 2007.

CAVALARI, E. et al. Adesão ao tratamento: estudo entre portadores de hipertensão arterial em seguimento ambulatorial. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 1, p. 67-72, 2012.

CONCEIÇÃO, R. M. T et al. Avaliação do Enfermeiro na realização da técnica de Eletrocardiograma. Disponível em:
http://gerenciame1.dominiotemporario.com/doc/Avaliacao_do_Enfermeiro_na_realizacao_da_tecnica_de_Eletrocardiograma.pdf.

DRAKE, Richard. **Gray Anatomia para estudantes**. Elsevier Brasil, 2011.

FERREIRA, A. I. S.; FERREIRA, G.. Prevalência de mortalidade por doenças cardiovasculares em uma cidade do sul de Minas Gerais nos anos de 1999 a 2008. **Revista Ciências em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 57-66, 2012.

FERRETTI, F. et al. Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares. **Rev. salud pública**, v. 16, n. 6, p. 720-732, 2014.

FOX, S. I.. **Fisiologia humana**. 7ed. Barueri. SP. Manole, 2007.

GARCIA, T. R; NÓBREGA, M. L. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial de pesquisa. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 188-193, mar. 2009.

KUBO K M.; COLOMBO, R.C.R. ; GALLANI, M.C.B.J. ; Noronha R. Subsídios para a ? Assistência de Enfermagem a Pacientes com Valvopatia Mitral. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.9, n.3; 2001.



Artigo

- LEMOS V M. Atuação dos Enfermeiros em Unidades Hospitalares Frente à Interpretação do Traçado Eletrocardiográfico. **Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental** Online 2010.
- LEMOS V. M, TOMAZ D. C. M. F, BORGES R. C. C. Atuação dos enfermeiros em unidades hospitalares frente à interpretação do traçado Eletrocardiográfico. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental** Online 2010. jan/mar. 2(1):480-488.
- LIMA, M. G. R. et al. Ações educativas na práxis do cuidado em doenças cardiovasculares: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 449-455, 2012.
- LIMA, F. E. T.; ARAÚJO, T. L.. Prática do autocuidado essencial após a revascularização do miocárdio. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 2, p. 223, 2007.
- MAGALHÃES, F. J. et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, n. 3, p. 394-400, 2014.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.
- MANSUR, A. P.; FAVARATO, D.. Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e na região metropolitana de São Paulo: atualização 2011. **Arq. bras. cardiol**, v. 99, n. 2, p. 755-761, 2012.
- MUNIZ, L. C. et al. Fatores de risco comportamentais acumulados para doenças cardiovasculares no sul do Brasil. **Rev saúde pública**, v. 46, n. 3, p. 534-42, 2012.
- NETTINA, S M. **Prática de Enfermagem, sétima edição ?** Rio de janeiro: Guanabara koogan, 2003.



Artigo

NAKAMURA, E.K. et al. **Histórico de enfermagem baseado no diagnóstico de enfermagem NANDA para UTI geral do Hospital Universitário. Cajuru [monografia]**. Curitiba: Centro Universitário Campos Andrade; 2007.

PORTO, C.S. **Semiologia Médica**. In: ROSSI, S. et al. Sistema Cardiovascular. 4.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001.

PESARO, A.E.P. et al. Acute myocardial infarction: acute coronary syndrome with S segment elevation. **RevAssoc Med. Bras** São Paulo, v. 50, n. 2, 2004.

PEREIRA, J. M. V.o et al. Diagnósticos de enfermagem de pacientes hospitalizados com doenças cardiovasculares. **Esc Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 737-745, 2011.

RIBEIRO, A. G.; COTTA, R. M. M.; RIBEIRO, S. M. R.. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 7-17, 2012.

SASSI, M. M. et al. Quantificação de risco para doenças cardiovasculares em usuários de uma Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 204-212, 2015.

SMELTZER, S. C. BARE, B. G. **Tratado De Enfermagem Médico Cirúrgica/Suzane**. Rio de Janeiro, 2005.

SOUZA, L. P.; LIMA, M. G. Atuação do enf. na real. einterpr. do eletrocardiograma (ECG) em unid. de terap. Intens.(UTI) **Revista UNINGÁ**, Maringá – PR, n.37, p. 173-194 jul./set. 2013.

STIPP, M. A.C.. A gerência do cuidado na enfermagem cardiovascular. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 7, 2012.

VALEJO, M.A. et al. **Interpretação do ECG**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,



Artigo

2005.

VIANNA, C. A.; GONZÁLEZ, D. A.; MATIJASEVICH, A.. Utilização de ácido acetilsalicílico (AAS) na prevenção de doenças cardiovasculares: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 6, p. 1122-1132, 2012.

VIEIRA, J. et al. **Manual Básico de Eletrocardiograma** – Enfermagem – UFU. 2009.

